



## Necessidade e Possibilidade na Ética de Espinosa

Cleyton Costa Aguiar\*, Márcio Augusto Damim Custódio.

### Resumo

Uma das principais controvérsias que dividem os intérpretes de Espinosa refere-se à abrangência da necessidade em seu sistema. Embora todos concordem que acarrete em determinismo, o debate surge quando se trata de estabelecer se os eventos futuros também são necessariamente determinados. Pretende-se aqui a conciliação de duas perspectivas aparentemente incompatíveis, com base nos diferentes sentidos em que opera a necessidade na Ética de Espinosa.

**Palavras-chave:** Determinismo, Possibilidade, Contingência.

### Introdução

Há duas interpretações distintas sobre o necessitarismo de Espinosa. Don Garrett (1991) defende que se trata de um *necessitarismo estrito*, em que todos os eventos são metafisicamente necessários e não poderiam ser diferentes. Enquanto Curley e Walski (1999) defendem um *necessitarismo moderado*, em que ainda que os eventos presentes sejam necessários, há uma pluralidade de mundos futuros possíveis. Estas interpretações são tomadas como incompatíveis. Defende-se aqui que ambas desconsideram o movimento empregado na *Ética* de Espinosa, o qual permite diferentes maneiras de se conceber a necessidade.

### Resultados e Discussão

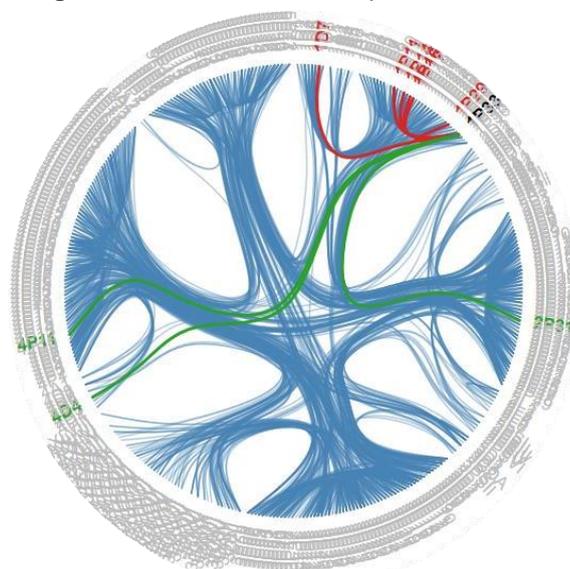
A *Parte I* da *Ética* é reconhecidamente onde Espinosa apresenta sua Metafísica. Ali o autor desenvolve a proposição que será a mais recorrida ao se interpretar seu necessitarismo: “As coisas não puderam ter sido produzidas por Deus de nenhuma outra maneira e em nenhuma outra ordem do que aquelas em que foram produzidas” (EIPr33).

As distintas interpretações sobre o necessitarismo de Espinosa batalham na articulação de trechos que corroborem suas teses. Entretanto, não levam em conta que Espinosa realiza na *Ética* uma dupla consideração sobre os conceitos de possibilidade (*possibile*) e contingência (*contingens*), uma quando trata *De Deus*, e, outra, quando trata *Da Servidão Humana*. Levada em conta esta diferença abrem-se distintas interpretações sobre a necessidade em Espinosa, que passa a operar de maneira *estricta* ao se tratar da substância, mas, *moderada* quando em referência às suas modificações, neste último conjunto se encontram os seres humanos.

Espinosa não estabelece distinção entre o que é possível e contingente na *Parte I* da *Ética*. Ao definir estes conceitos na *Parte IV* apresenta entre eles uma diferença, salientando que no momento anterior não a realizou por não se tratar de uma distinção apurada. O diferencial que provoca a alteração é a ignorância sobre as causas que produzem as coisas, notadamente, aspecto ausente no que tange à substância, a Deus, por isso, não se encontra na primeira parte, mas, presente nos seres humanos.

Os intérpretes em questão não dão relevância ao trajeto que a proposição sobre necessidade, talvez a mais relevante, realiza ao longo da *Ética*. Assim, desconsideram a alteração nos sentidos de possibilidade e contingência. Este percurso pode ser ilustrado pelo diagrama a seguir, no qual se nota a presença da *Proposição 33* na quarta definição da *Parte IV*:

Figura 1. O Percurso da Prop. 33 da *Ética I*



Fonte: DOPPELT, 2018.

### Conclusões

Com isso, a interpretação de Don Garrett de um *necessitarismo estrito*, em que todos os eventos são metafisicamente necessários e não poderiam ser diferentes é coerente, pois no que tange à substância nem o possível nem o contingente são considerados. Porém, devido à ignorância das causas a mente humana é capaz de conceber uma pluralidade de mundos possíveis, tornando simultaneamente verdadeiras ambas as interpretações que antes pareceram discordantes. Resta ainda discutir se a possibilidade é algo além da ignorância.

### Agradecimentos

Meus agradecimentos ao meu orientador, Prof. Dr. Márcio Augusto Damim Custódio; ao PhD. Torin Doppelt por autorizar o uso das imagens de seu trabalho; ao Grupo de Estudos da *Ética* de Espinosa (GEÉEsp) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, da Pró-reitoria de Pesquisa da UNICAMP.

<sup>1</sup>CURLEY & WALSKI, G. (1999). *Spinoza's Necessitarianism Reconsidered*; in Gennaro, R.J e Huenemann, C. (eds.), *New Essays on the Rationalists*, Oxford University Press, New York.

<sup>2</sup>DOPPELT, Torin. (2018). *Spinoza's Ethic 2.0*. Disponível em: <https://ethics.spinozism.org/hierarchical.php>. Acessado em 14 de jun. de 2019.

<sup>3</sup>GARRETT, D. (1991). *Spinoza's Necessitarianism*; in Yirmiah Yovel (ed.), *God and Nature in Spinoza's Metaphysics*, Leiden: Brill.

<sup>4</sup>GEBHARDT. (Ed.). (1972). *Spinoza opera*. v. 1-4. Heidelberg: Carl Winters.